



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
DEPARTAMENTO DE ARTES, LETRAS E JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

ANA CLEIDE TRINDADE TORRES
JÉSSICA DA SILVA MARINHO

NO PONTO:

ALUGA-SE CORPO

Narrativas de Profissionais do Sexo

MACAPÁ-AP

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
DEPARTAMENTO DE ARTES, LETRAS E JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

ANA CLEIDE TRINDADE TORRES

JÉSSICA DA SILVA MARINHO

Memorial de Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Antônio Carlos Sardinha

MACAPÁ-AP

2019

Mulheres da Vida cheias de vida e coragem, poderosas e intrépidas recusando o estigma e a discriminação, dispostas a lutar por respeito, justiça e direitos!

(Zwinglio M. Dias)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos possibilitou saúde e perseverança para concluirmos este trabalho, agradecemos nossos familiares pela força e compreensão em nossa ausência. Aos amigos jornalistas que contamos no decorrer desse processo, pois foram de suma importância para o contato com algumas fontes, as prostitutas e michê que fizeram parte desse trabalho. E em especial ao orientador Antônio Carlos Sardinha, por contribuir de forma tão grandiosa com o nosso trabalho.

RESUMO

O livro reportagem, *No Ponto: Aluga-se Corpo. Narrativas de Profissionais do Sexo*, tem como objetivo relatar a vida de profissionais do sexo, apresentando uma narrativa sobre suas memórias desde a infância até o momento da escolha por esta profissão, através das entrevistas, do relato de vivência dessas pessoas, contada de maneira humanizada. O livro consiste no relato de cinco histórias diferentes, no entanto, com a mesma perspectiva que é narrar a vida de cada uma dessas pessoas de maneira contextualizada, de forma a contribuir com a reflexão sobre a profissão e os preconceitos enfrentados por esses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Reportagem. Prostituição. Reportagem.

ABSTRACT

The book report, *In Point: For Rent Body. Narratives of Sex Workers*, aim to report the lives of sex workers, presenting a narrative about their memories from childhood until the moment of choosing this profession, through interviews, the report of their experience, way each story. The book presented consists of the story of five different stories, however, with the same perspective that is narrating the life of each of these people in a contextualized way, in order to contribute to the reflection on the profession and the prejudices faced by these professionals.

KEYWORDS: Book-Report. Prostitution. Report

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PROBLEMA DA PESQUISA	8
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. OBJETIVO GERAL	9
5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
6. REFERENCIAL TEÓRICO	9
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
8. CONCLUSÃO	15
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
10. ANEXOS.....	18
10.1 CRONOGRAMA DA PESQUISA.....	18
10.2 ORÇAMENTO.....	18

1. INTRODUÇÃO

A prostituição é a profissão mais antiga do mundo, e pode ser percebida por meio de contexto histórico, como as narrativas de Demóstenes¹ na obra *Contra Nera*, sendo dele a celebre frase “as cortesãs, nós as temos para o prazer; as concubinas, para os cuidados de todo o dia; a esposa para ter descendência legítima e uma fiel guardiã do lar”. Assim se construía as relações. A figura da mulher esposa era sempre subjugada ao homem, sua sexualidade era reprimida, já que seu papel social era limitado a cuidar da prole e do lar.

Conforme Foucault, ao homem não existiam muitas restrições, podendo até manter relação extraconjugal com outras mulheres (1990, p. 129-130). A fórmula do *Contra Nera* exemplifica uma conduta distinta, que faz funcionar um sistema ou tipo de relacionamento, no qual se tem uma esposa legítima e santificada e no campo dos prazeres, se tem espaço para uma relação extraconjugal. Assim, presencia-se o início da figura que viria, mais tarde, ser conhecida como meretriz.

Na contemporaneidade a discussão do tema prostituição surge a partir do século XX, deixando de ser objeto exclusivo de interposição policial ou de ações de caráter sanitário. Nesse momento, de acordo com Rago (1991, p.20-21), eleva-se uma nova perspectiva que se apresenta em forma de movimento social, no caso, movimento das prostitutas. Dessa forma, se passa a discutir a prostituição como uma profissão no Brasil, discussão essa gerada pelas próprias prostitutas, no entanto, o impasse acerca da regulamentação deste ofício gera polêmica, pois para muitos a prostituição é vista como uma exploração do corpo, dentre outros discursos conservadores sobre esta profissão, que é exercida desde a idade média.

Diante disso Rago (1991, p.16) afirma que existem duas vertentes que estudam a prostituição no Brasil: a primeira de ordem regulamentista e a segunda é abolicionista, cujo foco é a normatização da prostituição e suas práticas.

O movimento que discute a questão da prostituição no Brasil tem como representante mais conhecida a militante prostituta Gabriela Leite, Fundadora da Rede Brasileira de Prostitutas, sendo considerada a grande responsável por este movimento, que atualmente soma 25 associações espalhadas pelo Brasil. A Rede Brasileira de

¹Foi um preeminente orador e político grego de Atenas. Sua oratória constitui uma importante expressão da capacidade intelectual da Atenas antiga e providencia um olhar sobre a política e a cultura da Grécia Antiga durante o século IV a.C.

Prostitutas existe desde 1987 e tem como intuito valorizar, conscientizar, politizar e avigorar as profissionais do sexo, sendo responsável pela quebra de estereótipos criados acerca desta profissão.

Esse livro tem como objetivo a desconstrução do imaginário associado à figura da prostituta, desmistificando a visão romântica que se tem desta profissão, expressando os ideais da Associação de Prostituta de Macapá, que configura uma importante tentativa de tratar a prostituição como profissão. O imaginário de que a prostituta precisa ser salva da exploração do seu corpo dialoga com uma ideia mais autônoma de que, como profissionais do sexo, essas trabalhadoras (e trabalhadores) necessitam ter direitos e proteção para exercício do ofício.

O livro está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo contamos a história de uma militante pelos direitos das profissionais do sexo, que dedicou trinta anos de sua vida à prostituição. Edna Maciel relata que o principal motivo que a fez seguir o caminho da prostituição foi após o acidente de seu filho e a pobreza em que se encontrava sua família e seus seis irmãos. O trabalho de Edna na organização da associação para apoiar as profissionais do sexo também é destaque no capítulo.

O segundo capítulo traz a história de Fabrícia de Souza, travesti e prostituta por escolha pessoal. Fabrícia ou Tigresa da Amazônia, como é popularmente conhecida, nos conta como concilia sua profissão de ajudante de cozinha em um bar e os serviços de prostituição à noite.

Já o terceiro capítulo narra a história de Aisha e Sara que destacam suas experiências de riscos e violência nas ruas de Macapá. O quarto e último capítulo conta a história de Mateus Brasil, profissional do sexo. Jovem de 19 anos, de família humilde vindo do interior do Pará, descreve sua vida e o principal motivo que o levou para a profissão. Neste capítulo, destaca-se as diferenças que envolvem esse mercado quando se observa a perspectiva de gênero.

2. PROBLEMA DA PESQUISA

O problema norteador desta pesquisa é desconstruir o imaginário criado em torno da pessoa que exerce este ofício, visto que esta é uma profissão que, quando não está em páginas de notícias policiais, está na página de saúde pública, ou seja, sempre está atrelado a um estigma marginal, criando assim estereótipos a quem exerce esta

profissão. Portanto, este livro pretende dar voz às profissionais do sexo de Macapá para que apresentem o que pensam do ofício que desempenham.

3. JUSTIFICATIVA

A escolha deste livro reportagem surgiu com o objetivo de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no 6º semestre do curso de jornalismo, na disciplina de Comunicação Política, no qual foi desenvolvido um fanzine onde contava-se a narrativa de história de vida de uma prostituta transexual e ativista de Macapá. Dessa forma foi possível perceber os olhares estereotipados construídos, inclusive pelos meios de comunicação, acerca deste grupo. Por isso, sugeriu-se a produção de um livro reportagem que pudesse trazer relatos de mulheres e homens que atuam como profissionais do sexo com a proposta de contribuir para o enfrentamento de estigmas e preconceitos criados em torno da profissão.

Desse modo, espera-se que o livro traga contribuições acerca da forma de se pensar a prostituição. Para isso dá-se destaque à fala de quem atua nesta área, buscando apresentar um trabalho jornalístico humanizado, trazendo à tona o ponto de vista de quem vivencia a prostituição.

4. OBJETIVO GERAL

O livro-reportagem tem o propósito de relatar histórias de profissionais do sexo em Macapá, narrando além das experiências dessa profissão, as histórias de vida desses sujeitos e sujeitas, com a finalidade de desconstruir estigmas sobre quem exerce a profissão.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender como funciona o mercado da prostituição.
- Aprofundar o conhecimento do tema.
- Elaborar projeto gráfico do livro-reportagem para publicação

6. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de um livro-reportagem é importante para criar discussões sobre temas que são pouco divulgados nos veículos de comunicação, além de garantir uma abordagem mais contextualizada sobre fatos sociais complexos. Segundo Lima (1995), o livro-reportagem tem a função de ampliar e aprofundar o tema proposto, como é a discussão da prostituição em uma agenda para debate pela ação jornalística.

O termo prostituição é derivado do latim *prostituere*, que significa estar à frente, expor publicamente. Silva, Souza e Silva (2015, p.568) definem a prostituição como um ato de realizar atividades sexuais com a intenção de satisfazer aspectos fisiológicos, psíquicos e até mesmo econômicos.

Diante de tantos sinônimos para a prostituição, o “fazer programa” é o termo mais utilizado para o trabalho realizado pelas profissionais do sexo. Desta forma, a prostituta “é uma mulher que aluga seu corpo para jogos sexuais sem amor” (BRAGA, 1982, p. 62). Ao contrário do que muitos afirmam a prostituta não vende seu corpo, ela o aluga, por um determinado tempo e valor que o cliente esteja disposto a pagar. Por muitos anos a imagem da prostituta esteve ligada à promiscuidade ou libertinagem. Com o que foi exposto acima é perceptível o julgamento preconceituoso que se tem sobre esta profissão, vulnerabilizando as mulheres e homens que atuam como trabalhadores sexuais.

A escolha da prostituição como profissão não possui um motivo único. Há mulheres que optaram como um modo prazeroso de ganhar a vida, muitas têm outra profissão e utilizam o sexo como forma de aumentar seus rendimentos. Já outras, por não possuírem oportunidades, veem na prostituição uma forma de garantir seu sustento e o de sua família.

Sendo assim, o ato sexual é revelado como uma fonte de renda, pois movimenta dinheiro. Roberts (1998) afirma que nos meados da década de 1970 o termo “profissional do sexo” surge através de movimentos de defesa dos direitos das prostitutas e da ressignificação da prostituição como sendo uma profissão como outra qualquer.

Diante da sociedade, o fato de haver uma cobrança financeira pela relação sexual ainda é configurado com muito pudor. O que acaba não favorecendo a aceitação e reconhecimento da prostituição como profissão.

França (2012) explica que diante de todas as situações que cercam a prostituição é incorreto caracterizá-la como crime, devido a prostituição ser um resultado da miséria e da injustiça social. Somente a exploração sexual pode ser caracterizada como crime, sendo punida de acordo com as regras do código penal vigente.

Dentro deste tema existem duas vertentes que se fazem presente, sendo a primeira uma visão abolicionista que não enxerga a prostituição como profissão e sim

como uma violência contra a mulher. De acordo com Afonso e Scopinho (2013, p.08), a prostituição constitui-se como uma prática que objetifica a mulher e mercantiliza seu corpo, constituindo-se como exploração, abuso e violação de direitos.

Para as feministas liberais a mulher tem a autonomia de decidir o que fazer com o seu corpo, inclusive cobrar para manter relações sexuais, partindo do princípio de que tem autonomia.

Rago (1991) também apresenta a prostituição como caminho para autonomia da mulher em relação aos papéis de gênero definidos socialmente:

A prostituição foi vivenciada como linha de fuga da constelação familiar, da disciplina do trabalho, dos códigos normativos convencionais: lugar da desterritorialização intensiva e da constituição de novos territórios do desejo. Configura-se, portanto como espaço onde puderam emergir outros modos de funcionamento desejante – anárquicos, microscópicos, diferenciados –, mais do que como lugar da transgressão do interdito sexual, como é em geral analisada (RAGO, 1991, p.24)

A prostituição forma uma rede de circulação de serviços na qual opera atores sociais de forma direta e indireta. E quando o assunto é a legalização da prostituição, tem-se a visão da prostituta como atuante no meio político, buscando seu direito de exercer sua profissão de forma digna. O debate, nesse caso específico, é de que a regulamentação da profissão reduz vulnerabilidades que as profissionais do sexo estão sujeitas, como violência e exploração sexual e o tráfico de seres humanos.

O projeto de lei, nº 98/2003, que inclui a prostituição no Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Pretende contribuir na classificação da existência da prostituição como profissão no Brasil, entretanto, esse projeto foi arquivado.

Em 2012, o deputado do Rio Janeiro, Jean Wyllys, protocolou um novo projeto de lei batizado de Gabriela Leite, em homenagem à prostituta militante e fundadora da Associação de Prostitutas do Brasil. O projeto do deputado aguarda formação de comissão parlamentar para apreciação do texto de lei.

Para que a profissão seja devidamente regulamentada, é necessário a votação no Congresso Nacional. A regulamentação tem por finalidade reduzir os riscos que os profissionais do sexo enfrentam no exercício de sua profissão. Assim, a Rede Brasileira de Prostitutas tem como objetivo atuar no processo de regulamentação da profissão e na quebra de preconceitos.

Para Barcelar (1982), o preconceito existente na sociedade diante das prostitutas faz com que surjam categorias nas quais as pessoas precisam pertencer. No

caso específico das prostitutas, a estigmatização é interseccionada por outros marcadores sociais como gênero, sexualidade e raça, construindo um sistema de sentidos que legitimam a exclusão dessas sujeitas e sujeitos.

Diante dessa invisibilidade das mulheres prostitutas é preciso entender o papel da mídia nesse processo, uma vez que os meios de comunicação dão maior visibilidade aos estereótipos impostos pela sociedade em detrimento da realidade vivenciada por elas.

Por conta disso, o livro-reportagem surge para dar voz e visibilidade aos profissionais do sexo. Lima (1995, p. 07) define o livro-reportagem como um veículo de comunicação inconstante no qual penetra em campos desprezados ou tratados de forma superficial por veículos de comunicação constantes.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já foi mencionado, este livro tem intenção de quebrar estereótipos criados sobre a prostituição como profissão. Faz-se necessário dizer que todas as mulheres prostitutas entrevistadas são maiores de idade e que tanto a Associação de Prostitutas de Macapá, representada pela figura de Edna Maciel, quanto a Rede de Prostitutas do Brasil não apoiam menores de idade na prostituição. A rede considera a prostituição uma profissão, desde que exercida por maiores de 18 anos (BEIJO DA RUA, 2017, p.22).

A construção do livro-reportagem passou pela fase de pesquisa bibliográfica sobre o tema da reportagem. A partir do conhecimento do tema, foi proposto uma pauta com as indicações daquilo que seriam a diretriz de produção da reportagem, a saber: o foco na história de vida dos profissionais do sexo.

A tentativa de realização das entrevistas com as profissionais do sexo durou quatro meses, devido à dificuldade de conseguir falar com essas pessoas. A nossa recepção nos espaços de prostituição não foi bem-vista e sofreu resistência dos próprios profissionais que não queriam se expor.

Nessa fase inicial, as entrevistas foram marcadas diversas vezes por haver dificuldade de horário, com isso as mulheres foram entrevistadas no local em que trabalham. Dessa forma, conseguimos o contato com as personagens Aisha e Sara. Já a personagem Fabrícia foi a única que encontramos na rua e se propôs a conversar em um ambiente mais reservado. O contato com o personagem Mateus deu-se a partir de uma

fonte que o conhecia. O ponto de encontro para realização das entrevistas foi em um shopping da zona central de Macapá. O jovem exerce há pouco tempo a profissão de garoto de programa.

Obteve-se conhecimento da Associação de Prostitutas de Macapá, presidida por Edna, que foi prostituta por cerca de trinta anos. O contato com ela para a construção do livro foi fundamental para compreender o cenário de violações de direitos e os desafios das profissionais do sexo, bem como entender a demanda por regulamentação da profissão.

A linha de construção da reportagem seguiu a estratégia de ouvir primeiro as histórias das profissionais do sexo. Ao todo, foram cinco entrevistados, dentre elas duas travestis², uma transexual³, uma mulher cisgênero⁴ e um michê⁵. Em alguns casos foi necessário retornarmos mais de uma vez no local para a conquista da confiança das mesmas. Em seguida foram realizadas entrevistas com fontes especializadas. A partir disso foi feita a escrita do livro, no qual foram reunidas todas as informações colhidas anteriormente. Foi utilizada também a pesquisa jornalística, buscando informações sobre a rotina e os desafios dos profissionais do sexo em outras localidades.

O primeiro Capítulo do livro conta a história da protagonista deste trabalho, Edna Maciel, Presidente da Associação de Prostitutas de Macapá. Este capítulo foi norteador para que assim pudesse ser desenvolvida e compreendida as demais histórias, visto que através dela foi possível obter conhecimento da Rede de Prostitutas que existe no Brasil. O Movimento que surgiu em 1987 com a ativista e prostituta Gabriela Leite, citada pela prostituta Edna Maciel como a responsável pela luta para o reconhecimento da prostituição como profissão e também dar voz a este grupo discriminado pela sociedade.

Para a criação dos capítulos que contam a história de Fabrícia, Aisha e Sara foi necessário o contato com lideranças do movimento LGBT da cidade de Macapá para aproximação direta com esse grupo. O escopo deste trabalho é mostrar ao leitor que por trás de quem exerce este ofício de prostituta, existe uma história de vida a ser

²Travesti, homossexual que se veste e se conduz como se fosse do sexo oposto.

³Transexual, aquele que se submete a tratamento hormonal e cirúrgico para adquirir características do sexo oposto.

⁴Cisgênero, identifica-se com o seu gênero de nascença.

⁵Michê, homem que faz serviços sexuais.

respeitada. Assim sendo, a narrativa de vida dessas pessoas é fundamental para a construção deste livro-reportagem.

O último capítulo traz a história da prostituição masculina, ainda invisível nas ruas, mas presente no mundo digital. Durante as entrevistas realizadas nas ruas de Macapá não foi visualizado nenhum garoto de programa. Segundo Ceccarelli, apud Silva, 2011, p.164, a prostituição masculina acontece em diferentes espaços, a faixa etária é de 18 a 30 anos, são homens bissexuais, heterossexuais e homossexuais. O termo utilizado na prostituição masculina é conhecido de duas formas, a primeira já citada garoto de programa e a segunda, michê, é a mais conhecida.

Por fim, as fontes especializadas fazem-se presente neste livro-reportagem com o intuito de dialogar com as histórias narradas pelas personagens. Schmitz (2011, p.17) afirma que a fonte especializada contribui com o trabalho jornalístico, visto que esta é uma fonte que possui aptidão intelectual que contribui com a análise do conteúdo que se pretende abordar.

Sendo assim, o livro-reportagem traz a narrativa da história de vida de pessoas comuns que exercem uma profissão que subsiste no preconceito de quem visualiza a prostituição de forma unilateral: ora com preconceito contra as mulheres e homens que exercem esse ofício, ora de forma romantizada e restrita, vista como uma profissão sem riscos de quem opta por uma ‘vida fácil’.

A última fase de elaboração do livro-reportagem foi a diagramação. Nessa fase foi necessário fazer pesquisas sobre o formato do livro, fontes e estilo. O livro foi dividido em quatro capítulos contando cinco histórias de profissionais do sexo.

A ideia é de um livro com tamanho pequeno e compacto para facilitar a leitura. No formato de A5(148 mm x 210 mm). Utilizando a fonte Gotham, tamanho 12. Utilizou-se esta fonte pela característica que remete ao espaço urbano da cidade. O conceito da diagramação também é voltado para a temática urbana, usando a linguagem do quadrinho por ser a linguagem mais usual dentro das artes visuais. Para manter a ideia da ilustração do universo que remete à prostituição sem identificar as personagens optou-se pela utilização do vetor gráfico. Desta maneira, essa é uma peça que foge às regras da ABNT por ter um perfil artístico no qual usamos a licença poética.

8. CONCLUSÃO

Este livro-reportagem mostra que a prostituição ainda é vista com muito preconceito pela sociedade. E diante das histórias de vida dessas pessoas a expressão “vida fácil” definitivamente não é uma realidade vivenciada por profissionais do sexo, tanto para o gênero feminino como para o gênero masculino, apesar da prostituição masculina não aparecer tanto nas ruas, já que existe o receio do homem em ser reconhecido como garoto de programa.

A produção do livro mostra que a regularização da prostituição como profissão faz-se necessário, tendo em vista que esses profissionais terão uma garantia de segurança em exercer sua profissão, tanto na questão de direitos trabalhistas, como no direito a segurança no ambiente de trabalho, principalmente os profissionais do sexo que trabalham nas ruas da cidade, onde a violência gratuita ocorre de maneira recorrente como foi mostrado em algumas histórias narradas no livro.

Durante o período de pesquisa a respeito do tema, percebeu-se que o estigma acerca dessa profissão é fortalecido por uma sociedade de ideologia machista, no qual o corpo é visto como um tabu, ou seja, oferecer um serviço de natureza sexual torna-se pecado e imoral aos bons costumes, fere a moral da sociedade. E dentro desse contexto temos a hipocrisia, pois a sociedade que as condena faz o uso da mesma. É importante frisar que o profissional do sexo não vende o seu corpo e sim aluga por um tempo acordado com o cliente.

Destacou-se também que o foco deste trabalho é falar sobre a prostituição através da narrativa de profissionais do sexo, e legalização de forma a contribuir com esta categoria, diferente do que se possa pensar, não se pretende estimular a prostituição e sim dar voz a esses profissionais que utilizam do corpo para ganhar seu dinheiro.

O movimento das prostitutas do Brasil surge no início dos anos 80, justamente com o intuito de buscar o reconhecimento da profissão e qualidade de vida no trabalho, assim como o fortalecimento de políticas públicas, ainda assim, com 39 anos de luta e visibilidade dessas mulheres através dos seus trabalhos realizados, o que fica, ou melhor, o que a grande mídia trabalha é no preconceito que reflete na discriminação dessa categoria.

Sendo assim, este livro traz relatos de histórias de vida de profissionais do sexo que, independente da motivação por buscarem esse trabalho, querem e buscam

respeito. Com este livro pretende-se contribuir com um novo olhar a respeito dessa profissão.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Maria Luciano, SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. **Prostituição: Uma História de invisibilidade, criminalização e exclusão.** 2013 p.8.

BACELAR, Jéferson. **A família da prostituta.** São Paulo: Ática, 1982.

BEIJO DA RUA, Rio de Janeiro: Dezembro 2017.

BRAGA, J. M. F. **Prostituição e moral: evangelização libertadora versus pecado social.** In: ÂNGELO, A. et al. **A prostituição em debate.** São Paulo: Paulinas, 1982.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **Corpo como mercadoria.** In: **Sexos a trama da vida: Rev. Mente e Cérebro;** In. Silva, José Maurício. Et al. **Prostituição Masculina: Um destino pulsional?** Vol. IV, São Paulo: Duetto Editorial, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade a vontade de saber.** Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque: GRALL, Rio de Janeiro 1990.

FRANÇA, Genival Veloso. **Prostituição- Um enfoque político- Social.** 2012.

FREITAS, R. S. **Bordel, bordéis: negociando identidades.** In. Soares et al. **A Prostituição Como Profissão: Uma Análise Sob a Ótica das Profissionais do Sexo Rio de Janeiro.** Petrópolis: Vozes, 1985.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** São Paulo: Ed. Unicamp, 1995.

RAGO, Luzia Margareth. **Os prazeres da noite.** São Paulo, 1991.

ROBERTS, Nickie. **As prostitutas na história.** Tradução de Magda Lopes. In. Soares et al. **A Prostituição Como Profissão: Uma Análise Sob a Ótica das Profissionais do Sexo Rio de Janeiro.** Record Rosa dos Tempos, 1998.

SCHMITZ, Aldo Antônio. **Fontes de Notícias Ações e Estratégias das Fontes no Jornalismo.** Florianópolis, 2011.

SILVA, Diêgo; SOUZA, Worlem; SILVA, Gutemberg. **A territorialidade da prostituição em Macapá-Ap: um estudo de caso a partir da rua Claudomiro de Moraes .** Boletim Gaúcho de Geografia, v. 42, n.2: 568-583, maio, 2015.

10. ANEXOS

10.1 CRONOGRAMA DA PESQUISA

Cronograma	Abril	Maiο	Julho	Agosto	Setembro
Orientação para elaboração do livro-reportagem	X				
Revisão de literatura	X	X			
Entrevistas		X	X		
Análise das entrevistas e início da produção do livro-reportagem			X		
Elaboração do projeto gráfico e criação da capa do livro			X		
Elaboração do relatório do projeto experimental			X		
Revisão do livro-reportagem e do relatório			X	X	
Depósito do trabalho					X
Defesa do trabalho					X

10.2 ORÇAMENTO

Material	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Elaboração do projeto gráfico	01	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Elaboração da arte da capa do livro	01	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Impressão do livro	03	R\$ 50,00	R\$ 150,00
TOTAL			R\$ 450,00